



A VENÇA

# O MINHOENSE

## O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## Amor duma criança, junto ao Senhor morto

Oh! Meu Senhor Jesus Cristo! Tu que disseste: «Deixai vir a Mim os pequeninos» deixa que me aproxime de Ti, agora que te deixaram só. Ai, como te deixaram!

E's o mesmo, Senhor? Naquela manhã passavas pelo caminho e ainda que no trigo brilhasse o sol, o Sol eras Tu.

Eu estava jogando na eira. Deixamos de jogar, quando tu passaste, porque era o próprio Sol que se aproximava de nós.

Os que iam contigo não nos queriam deixar passar. Mas Tu disseste-lhes: «Deixai vir a Mim os pequeninos». E levantaste a mão. A voarem as pombas, batiam as suas asas brancas por cima de nós. Esvoaçavam pelo mesmo céu azul, por onde vagueiam os teus anjos, mas nenhuma como a tua mão grande e quente, quando passou sobre a minha cabeça.

Ail! E' esta aquela mão? Agora está dura, gelada e traspasada, com uma ferida, negra de sangue. Porém nesse sangue e nessa chaga a reconheço.

Oh! Meu Senhor Jesus Cristo! Só as tuas divinas mãos feitas para abençoar os homens puderam ser maltratados com tanta fúria! Eles açoitaram-Te. Pregaram-Te os pés e as mãos e voraram o coração com uma lança. E agora Tu que

disseste que eras a Ressurreição e a Vida, estás entendido como os outros mortos.

E estás sem sangue, como os outros justificados e estás cego, surdo, mudo e frio como qualquer dos que, cada dia, ficam pros- trados sobre a terra.

Agora, os teus inimigos riem-se de Ti. Dizem que eras um embusteiro. Os outros, os poucos que Te queriam, fugiram e deixaram-Te só. Agora, já não precisas de dizer-lhes: «Deixai vir a Mim os pequeninos», porque não há ninguém a teu lado, que o impeça.

Já estou junto de Ti, Senhor, já estou contigo. Deixa-me limpar-te essa boca com os meus lábios que a ninguém amaldiçoaram. Deixa que sustente com as minhas mãos de menino, as Tuas de Deus vencido pelo peso dos pecados do mundo.

E que cerre esses olhos entreabertos perante a iniquidade. Deixa que Tos feche com um beijo da minha boca que nunca oscilou coisas impuras. O meu coração contigo. Porque não mo traspasou a mesma lança, antes de tocar-te a Ti? O sangue das minhas veias, todo o meu sangue, Senhor, para encher as tuas veias vazias. Que saibam

(Continua na 4.ª pág.)

## DESFILE DE PRENDAS

## Quem previne amigo é

A nossa risonha Vila de Prado, multicolor rincão do Cávado, viveu, no passado domingo, dia 16, momentos de verdadeira

### Pela Administração

#### Novas assinaturas

António Azevedo Machado, de Corrois, pedida pelo próprio;

José Garcia Lopes, de Esqueiros, também pelo próprio;

António de Oliveira, Brasil, por intermédio do Rev. do Pároco de Oleiros;

Domingos da Silva Arantes de Carvalho e João Faria Alves, ambos de Famalicão, por intermédio de José Carlos de Araújo, de Prado.

### Pagaram a sua assinatura

De 19-3-59-60: José da Silva Gonçalves, de Prado; De 2-58 a 2-59: Domingos da Silva Arantes de Carvalho, de Famalicão;

Empresa Cerâmica do Minho, L.da e Francisco da Silva Faria, de Oleiros;

De 19-3-58 a 19-3-59: P. João Martins de Freitas, Caldelas; João Baptista Ribeiro, de Prado; P. Joaquim Xavier da Silva Pojeira, Ponte da Barca; Rodrigo da Cunha, Évora; Rogério Oliveira Nogueira, António Machado da Silva, António da Costa Moreira, Dr. Anibal de Albuquerque, Américo Joaquim de Queirós, Alcino Cunha, Dr. Alberto Ribeiro e D. Albertina Tasso Sousa Lima, todos do Porto; José Augusto Abreu Lemos, Guimarães; Mário José Alves Von Stein, Fátima; P. António José Ribeiro e António Ferreira Campos, Famalicão; Augusto Gomes de Sousa, D. Cristina Gomes de Sousa, José Gomes Cachetas, Américo Correia de Sousa, Bento Pereira Carneiro e João Fernandes Pereira, todos de Oleiros; Luís José Queirós, Porto; Professor Eliseu Cardoso Pereira e D. Lucinda dos Anjos Pimenta, de Vila Verde; Casimiro de Macedo, António da Silva e António Barbosa Pinto, de Escariz;

De 21-4-58 a 21-4-58: Divaldo do Amaral Correia, Porto; De 6-58 a 6-59: António Gomes da Silva, Ponte do Lima e Luís da Silva Mota, de Famalicão; De 30-9-58 a 30-9-59: Joaquim de Faria, Soutelo; De 23-11-58 a 23-11-59: José da Silva Vaz, Brasil; De 19-3-57 a 19-3-58: Casimiro Ribeiro e Laurindo da Silva Graça, de Cervães, P. António Pereira, de Ponte da Barca; P. João Gonçalves da Silva Pereira, Paredes de Coura; António José Gonçalves de Araújo, de Turiz; José Afonso Pereira e João António de Oliveira, de Cervães;

De 9-57 a 9-58: P. João Fernandes Machado, Guimarães e António Correia, de Prado; De 24-11-57 a 24-11-58: P. Avelino Ferreira, Famalicão.

A todos o nosso vivo reconhecimento.

euforia com a realização do seu cortejo de oferendas em benefício da construção da nova igreja, que, em elegante arquitectura, se levanta ao centro desta terra de Santa Maria.

O bom povo desta Vila, sempre solícito à chamada da Santa Igreja por intermédio do seu virtuosíssimo representante, o Senhor Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva e do seu dinâmico e desvelado coadjutor, não se faz rogado, e vendo a necessidade da centralização do culto ao Altíssimo, não se poupa a sacrifícios.

De Norte a Sul e de Nascente a Poente, dos quatro cantos da Vila, acorrem ao local escolhido para o Altar da Paróquia, os donativos que, saídos de mãos generosas, não deixam de representar o sacrifício do pobre e a abnegação do rico.

São almas que se levantam para Deus, e, com o seu votado sacrifício constroem o Templo em cujo altar encarnará o Deus vivo, e atestará às gerações vindouras a magnanimidade de um Povo uno e católico.

Durante a semana, as afanosas e incansáveis Comissões locais, previamente constituídas prepararam o caminho que havia de conduzir ao êxito, ao mesmo tempo que um carro sonoro insuflava ânimo a este povo baírrista.

A manhã do dia 16 surgira, nimbada da natural alegria que só o «verão de São Martinho» sabe emprestar à natureza. A azáfama da manhã era constituída por rapazes e raparigas, que, reunidos nas casas de lavoura, enfeitavam alegoricamente os carros que haviam de tomar parte no cortejo.

Enfim, surge a tarde. Uma tarde risonha, vestindo galas de Primavera. Os trajos regionais principiam a enfiar as ruas. São as saias de grande rodaina, a tradicional casaquinha de vedrilhos, o ouro com que só a rapariga minhota se sabe engalanar, e a mitra e calça

(Continua na 2.ª pág.)

### Honra ao Mérito

Publicámos no último número, que a homenagem ao Rev. do Francisco António Gonçalves se realizaria em 14 de Dezembro. Por motivos alheios à nossa vontade, fomos obrigados a adiar para o dia 28 do mesmo mês.

No próximo número já poderemos dizer alguma coisa sobre o programa e indicar os locais, onde devem ser procurados os convites.

Contamos com a presença de autoridades civis e religiosas e dum grande número de amigos do homenageado.

Verificamos com sumo prazer, que tem sido muito bem acolhida esta nobre iniciativa de alguns amigos, que desejam agradecer ao Rev. do Sr. Gonçalves os relevantes serviços prestados a bem de todos e de cada um.

A Comissão está pronta a fornecer as informações necessárias e agradece o bom acolhimento que lhe dispensarem todas as pessoas a quem se dirigiu.

Tive conhecimento de que a Direcção Escolar de Braga enviou uma circular aos respectivos Agentes de ensino, professores e regentes, chamando-lhes a atenção para a gravidade das consequências resultantes da aplicação de castigos que não estejam dentro dos preceitos paternais.

Como «mais vale prevenir do que remediar», entendendo que o Sr. Director Escolar tomou uma atitude digna de louvores, uma vez que, depois da recepção da referida circular, nenhuma atenuante poderá haver para aqueles educadores que aplicarem castigos que contrariem o ambiente afectuoso da família, quando esta sabe compreender e cumprir os seus deveres sociais. Neste Jornal, escrevi, há tempos uma série de artigos, nos quais abordei largamente e conforme pude e soube, o problema da educação e já num desses artigos me referi à necessidade de ser posto travão à crueldade dos castigos aplicados por alguns agentes de ensino primário, isto é, por aqueles que não reconhecem a escola como um templo onde se

cultiva o amor, o carinho a afeição, etc., e que, portanto, a transformam em templo de ódio, de tirania, de antipatia, etc.

Uma criança, cuja psicologia o professor tem de conhecer, pode, de facto, manifestar mais tendências, para o mal do que para o bem, mas são exactamente estas que o educador tem de acompanhar com mais cuidado para conseguir delas a desejada transformação, criando no seu espírito, no seu coração e na sua alma novos sentimentos e levando ao seu pequenino cérebro a luz da boa doutrina e da boa razão.

Pedagógicamente, o educador, quando se trata da Escola, tem diferentes processos ao seu alcance para desempenhar a sua dedicada missão, que exige, em primeiro lugar, as qualidades necessárias para criar um ambiente onde a criança possa sentir-se contente e feliz e são essas as qualidades, graças a Deus, que possui a grande maioria do professorado primário, uma das classes mais sacrificadas

(Continua na 2.ª pág.)

## OS BOMBEIROS V. DE VILA VERDE

estão a chegar ao seu êxito total da sua campanha—Mais subsídios e novo apelo

Nos princípios deste ano, na assembleia geral dos sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, os senhores presidentes da Direcção, José Manuel dos Santos e da Assembleia Geral, Padre Manuel Gonçalves Diogo, apoiados por todos os elementos dos Corpos Orgânicos, lançaram a campanha a favor dos Bombeiros de Vila Verde.

O plano compreendia o gasto total, em 1958, de duzentos mil escudos, na aquisição do pronto-socorro, da ambulância, ainda do material de incêndio de mais urgência e do fardamento de trabalho e médio.

Graças aos auxílios da Inspecção Geral de Incêndios, da Câmara Municipal e do povo do Concelho, o êxito está garantido.

Já está pago o pronto-socorro, que custou 120 contos e vário material de incêndio. Tem a corporação 20 contos oferecidos pela Instituição Glubekian para a ambulância, conta com o subsídio de 20 a 30 contos do Estado. Poucas dezenas de milhares de escudos faltam para, na próxima Primavera, se efectuar a grande festa da inauguração do quartel e de todo o material.

Ficará assinalado o facto de o Concelho de Vila Verde ter uma das melhores Corporações de Bombeiros da Província.

Em todos os sinistros estarão vigilantes os Bombeiros de Vila Verde, e prontos a transportar os doentes aos hospitais.

Tem-se trabalhado. No fim desta campanha, devem-se ter gasto cerca do 350 contos, em quatro anos, no quartel e em material.

Para esta campanha a Inspecção Geral dos Incêndios concedeu mais o subsídio, neste ano, de 17.500\$00, e a Câmara Municipal, 8.000\$00.

A nossa Câmara, apesar de muito sobrecarregada e com poucos recursos, não deixou de contribuir para tão importante melhoramento do Concelho.

Há ainda muitos vilaverdenses dispersos pelo estrangeiro e em Portugal, que nada deram.

Podem os Bombeiros Voluntários de Vila Verde de aos Reverendos Párcos e Presidentes das Juntas que organizem uma comissão nas suas freguesias e comecem a subscrição. É necessário que não haja freguesias faltosas, porque haverá um livro onde ficarão, para sempre, escritos os nomes dos beneméritos.

O pouco de muitos é muito. As Direcções dos Corpos Orgânicos têm trabalhado dedicadamente. A sua acção causou admiração ao senhor Inspector da Zona Norte que declarou, «têm andado depressa de mais». As necessidades do Concelho assim o obrigaram.

Com estas comissões, a Direcção dos Bombeiros vai lançar a última arrancada, para poder fazer a inauguração na próxima primavera,

## DEUS

Passo rude, muito lento,  
Pés descalços, vestido de pó,  
Ofegante, a gemer como o vento,  
Ele passa... Mete dól!...

Lábios gretados do frio,  
Dor definida no rosto,  
Ele passa... — sorriso fugidio!  
Saúdoso olhar do sol-posto!

Agarrado ao pau sebento,  
Cansadinho,  
Todo mirrado,  
Encardido,  
Cabelo pardo e crescido,  
Ele passa a passo lento,  
O pobrezinho...

Estende a mão  
De porta em porta.  
A negação não o revolta  
Inda que sangue o coração.

Alquebrado, tiritando,  
Murmurando «Ave-Marias»,  
Tropeçando  
Nos atritos do caminho...  
— Eis o drama de todos os dias  
Da vida que vive o pobrezinho.  
O' vós que fechais a vidraça  
Sabendo que é o pobre quem passa?!

Mas então não sabeis vós  
Que, ao longo do caminho,  
Quando passa um pobrezinho  
E' DEUS que passa por nós?!

(Do livro inédito = «Alma Aberta»)

FRANCISCO SÉRIO



# PRADO (SANTA MARIA)

## Bodas de ouro de Casamento

Festaram, em 22 do presente mês, as suas Bodas de Ouro de Casamento o Sr. António Martins e a Sra. Catarina Gonçalves de Araújo.

Para comemorar tão glorioso acontecimento, foi celebrada a Santa Missa em acção de graças por tantos benefícios concedidos, durante uma tão linda carreira e reuniu-se toda a família num lauto banquete de confraternização.

Muito nos regozijamos por tão feliz data e fazemos votos para que possam celebrar as de diamante.

## Grupo Cénico

Desloca-se, hoje, ao Colégio do Coração Imaculado de Maria, da cidade de Braga a fim de exhibir a arrebatadora peça teatral «Senhora de Fátima».

Esperamos que há-de agradar, plenamente, como sempre tem sucedido.

Estamos certos de que esta saída muito contribuirá para a divulgação do nosso Grupo, abrindo-lhe novos horizontes numa carreira de gloriosos empreendimentos.

## Missa pelas Almas

A não ser por motivo de força maior, haverá, em todas as segundas-feiras, na capela do cemitério, Missa pelas Almas do Purgatório, a fim de radicar e desenvolver ainda mais a grande devoção do nosso povo pelas prisioneiras do fogo purificador.

Todas as pessoas devem tomar parte neste acto de expiação, assistindo à Santa Missa e visitando os restos mortais dos seus entes queridos.

## Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo:

Em 9 do corrente—Francisco, filho de Manuel da Silva Araújo e de Maria da Glória Ferraz de Sousa.

Foram padrinhos Francisco Ferreira e Maria Lúcia Ferraz de Sousa.

Carlos Alberto, filho de Feliciano de Sousa Araújo e de Maria do Sameiro Fernandes.

Foram padrinhos Américo Exposto e Arminda Fernandes.

Domingos, filho de Bento da Cunha e de Maria da Glória de Sousa Vieira.

Foram padrinhos Domingos Gomes da Cunha e Ana Dias de Sousa.

E em 15, Catarina, filha de Bernardino Martins e de Maria de Jesus da Costa Barbosa.

Foram padrinhos Abílio José Nogueira e Catarina Gonçalves de Sousa.

## Nas mãos de Deus

Faleceu, em 8 do corrente, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a Sra. Adelaide Alves de Campos, de 61 anos de idade, casada com Bento Dias Vieira, natural de Soutelo e residente nesta paróquia no lugar da Ribeira.

O seu funeral realizou-se no dia imediato.

E em 13, confortada também com os santos sacramentos, a Sra. Maria Durães, de 86 anos de idade, natural e residente nesta freguesia no lugar de Vilar.

Era mãe das senhoras D. Soledade Peixoto Ferraz, professora no Pico de Regalados e D. Ana Peixoto Durães Ferraz e do sr. Albertino da Natividade Peixoto Ferraz.

O seu funeral realizou-se no dia 15, no qual tomaram parte muitas dezenas de crianças da catequese, prestando pública homenagem à avó de cinco catequistas—Emiliana, Leonídia, Sinclética, Teodota e Centola Durães Lopes Ferraz. Houve Missa de corpo presente.

Sentidas condolências às famílias enlutadas e paz às almas das extintas.

## Desfile de prendas

(Continuação da pág. 1)

encanada em que se enfia o rapaz lavrador. Tudo isto é um vaivém multicolor que delicia os olhos da alma daqueles que vêem neste cenário, o reflexo da generosidade.

São duas horas. Na parte sul da Vila, estrealham foguetes anunciando a partida do gracioso cortejo.

E então, é um desfilar alegre de dádivas: São camiónes transportando valiosos donativos, com os mais significativos distintos; São furgonetas, carros de bois, raparigas transportando os seus acafates, e emprestando, na sua generosidade, o colorido ao acto. É um nunca mais acabar. Há árvores, que nos lembram a célebre «Pataqueira» do Brasil, engalanadas com notas dos mais diversos valores.

Tudo isto revela que Prado, este imortal torrão lavado pelo Cávado e corado pelo Sol, sabe querer.

E como sabe querer, e com persistência, Ele quer que dentro em breve, a bandeira da Paróquia flutue na garimpa elegante da sua nova Igreja, em sinal de agradecimento ao Senhor por mais uma conquista da Terra.

O cortejo prossegue na sua marcha lenta, atravessando as principais artérias da vila, e torna já, calçada acima, a direcção das obras Paroquiais. E no local em que nos encontramos, passa agora o 61.º carro, seguido de algumas centenas de pessoas transbordantes de alegria. É que o nosso Povo, sente-se feliz quando é generoso, mesmo à custa de sacrifício. Acusamos também a passagem aproximadamente de 70 raparigas com os seus valiosos acafates.

Estamos agora junto do Salão Paroquial, onde se concentra esta massa compacta de povo aguardando o leilão das dádivas menos esperáveis, e chega junto de nós, neste momento, um porta-voz do Rev. do P.e António, que nos anuncia que o montante de ofertas em dinheiro fóra de 16.874\$70, ultrapassando assim a receita do cortejo anterior.

Nesta data ainda não damos a totalidade do rendimento, visto que se não procedeu ainda à respectiva avaliação. Mas desde já afirmamos que ultrapassou aquilo que se imaginava, o que prova que a generosidade do nosso povo não tem limites.

Está de parabéns, pois, o Povo de Prado, para quem vão os nossos sinceros agradecimentos.

D. S. G.

## Escariz (São Martinho)

LAUSPERENE — No passado dia 10 começou na nossa Igreja o Sagrado Lausperene em que mais uma vez se mostrou a devoção deste povo ao S. Sacramento. No dia 11 fez-se o encerramento bem como o jubileu da Confraria e festa do Santo Padroeiro. De notar também a primeira comunhão que algumas crianças fizeram devido ao zelo e sacrifício da catequista Glória Mota.

ESTRADA — Já aqui há tempos fizemos notar o incompreensível abandono a que a nossa Câmara votou a estrada que já foi começada há dois anos.

A nossa voz não foi ouvida e já podemos ter a certeza que mais um inverno vai passar e em que ela se torna intransitável. Quem nos ouvirá?

OBITO — Chegou ao nosso conhecimento que Joaquim de Oliveira, filho do comerciante desta terra Manuel João de Oliveira, faleceu vítima duma doença que há anos o perseguia. Que Deus lho dê o descanso eterno.

BÉBADOS — Continuam os bêbados cá da terra a dar muito que falar pelas suas palavras desonestas e contínuas desordens sobretudo numa taberna que é especialista nestas coisas.

Se houver autoridade, era preciso que actuasse.

NOIVADO — Foi oficialmente anunciado o noivado entre João Caroues e Maria Ferreira e que em breve se unirão pelos laços sagrados do Matrimónio. Folgamos com a notícia.

## Freiriz

NOVIDADE — No p. p. dia 14 o casal João Cambraia e Ana Patrícia viu o seu lar ser abençoado com o nascimento dum robusto pimpolho. Oxalá Deus o fide bem.

OBITO — Com o nome de Maria Gorete faleceu no dia 12 uma creança filha de José Faria e Camila.

COISA ESTRANHA — Não sabemos ainda que virtude tem umas mulherzinhas do lugar do Outeiro para serem tantas vezes visitadas. Será por virtude ou falta de vergonha?

E' uma coisa estranha que em breve se revelará.

DESORDEM — Por mais estranho que pareça houve aqui uma desordem por causa de ideologias políticas diferentes. O caso anda ligado a um papalvo que de noite distribuiu listas delgadistas a uns tantos ainda mais papalvos que ele. Ainda assim e apesar de tudo há muita gente esperta neste mundo!

FESTA — Sabemos que dois animados rapazes da freguesia José Correia Fens e Manuel do Rosário Monteiro se propõem levar a efeito uma festa em honra de Deus-Menino. Oxalá a freguesia corresponda à sua boa vontade para que tudo resulte em bem.

ASSINANTES — Pagaram as suas assinaturas deste jornal os seguintes senhores: Manuel G. Silva, Casimiro Macedo, Alvaro Rodrigues, Abel Pereira e António da Silva. Espera-se que os restantes também cumpram o seu dever.

## Oleiros

ABERTURA — O sino da paróquia soara a Trindades. Pelos caminhos seguem grupos de homens em direcção a casa. Deixam de conversar... Em silêncio, de chapéu na mão adivinham-lhes uma prece.

A porta das casas as crianças traquinas aproveitam os últimos momentos do dia para as suas brincadeiras inocentes. Entretanto, já se ouve menos ruído. As sombras vão-se estendendo pelo horizonte. No céu as primeiras estrelas desenharam um sorriso de reconciliação entre o céu e a terra. Uma aragem fresca de Novembro passa pelas nossas faces e deita por terra as folhas amareladas das árvores.

Neste silêncio que se acentua, naquela luz meiga das estrelas, na doce aragem do anoitecer lemos a lição de paz, que nos dão estes dias de Outono.

— E que bela seja a vida, se para todos os homens houvesse paz!

CHEGADAS — Esteve uns dias entre nós em visita aos seus, o Sr. Dr. Manuel Gonçalves dos Santos, illustre filho desta terra, e pessoa muito estimada de todos os seus conterrâneos.

DOENTE — Esteve bastante doente na semana passada a Sra. Rosa Teceideira. Fazemos votos sinceros pelo seu pronto restabelecimento.

BODAS DE PRATA — Os organismos da A. C. desta paróquia, unindo-se às comemorações que se fazem em todo o país festejaram da melhor forma os 25 anos da A. C. P.

De manhã, no passado domingo houve a missa que foi dialogada por todos os filiados. De tarde, após a adoração e bênção do SS.mo teve lugar uma sessão pública que foi muito concorrida e nela falaram dois jacistas e dois pequeninos dos organismos pré-juvenis. — (C.).

## Quem previne amigo é

(Continuação da 1.ª página)

das no sentido material e também uma das menos compreendidas no que respeita aos serviços prestados à própria civilização. É certo que em todas as classes existem alguns elementos menos conscientes do cumprimento dos seus deveres e que, por isso, deixam de merecer a consideração e a estima de quem conhece os seus erros e os seus defeitos. Com isto, quero apenas

exemplificar o caso da circular a que atrás me referi, isto é, que numa classe tão numerosa, como é a dos Agentes do ensino primário menos será de estranhar que apareçam alguns dos tais elementos que comprometem a dignidade dessa classe, que a Pátria presta os seus melhores e mais valiosos serviços.

No entanto, no que respeita a castigos corporais, nada poderá justificar o excesso de deshumanidade com que alguns são aplicados, razão por que as Autoridades escolares, mais em permanente contacto com o ambiente da escola primária, deverão ser intransigentes nas providências que esses casos requerem uma vez que não têm resultado os meios susoditos para os evitar. E já agora, que eu acabo de ser informado de que o marido duma snr a professora, pertencente ao concelho de Vila Verde, me tem feito insinuações que devo repudiar, embora não

## S. Miguel de Carreiras

Existe nesta freguesia um castelo, que segundo as inscrições, parece ter sido feito e habitado pelos moiros, no tempo de D. Afonso Henriques.

Sobre este museu, reina desde há muitos séculos uma lenda, que, embora não tenha fundamento, contudo não deixa de ter a sua graça, como qualquer outra.

Tal boato é o seguinte:

— Indo dois camponeses em direcção a casa, para se resguardarem das irregularidades da noite, tiveram que passar pelo lugar da Torre, onde existe esse castelo. Aqui tiveram as suas discussões, porque um queria passar pelo castelo, mas o outro não queria. Finalmente, resolveram ir cada qual, pelo seu caminho preferido.

Passados uns minutos, encontraram-se novamente os dois. O que tinha ido pelo castelo, erguendo a mão com duas moedas de ouro disse para o companheiro:

— Não quiseste vir comigo pelo castelo, pois, olha que perdeste muito, porque, eu ao passar mesmo em frente dele, reparei que a porta estava meia-aberta, e que dentro havia uma luz acesa.

Eu, como é meu costume observar tudo, resolvi espreitar pela porta para ver o que se passava dentro do castelo.

Quando não foi o meu assombro, quando os meus olhos esbarraaram em duas moiras que estavam dobrando meadas de ouro.

E, uma delas, de cara carrancuda e olhos abrasadores, mal me avistou, perguntou-me: — Que queres daqui?

— Imediatamente, lhe respondi: quero dessas meadas que vós dobais.

— Ela levanta-se, pega numas poucas, e atira-me com elas, mas eu só conseguí apanhar estas duas.

O companheiro, encantado com a beleza das meadas, corre a toda a pressa em direcção à porta, com a ganância do ouro.

Mas qual não foi o desgosto dele, porque quando chegou lá, já não viu as moiras, nem a luz, mas tudo eram trevas e escuridões.

## COMO SE AFASTAM AS FORMIGAS

As formigas aborrecem tantas vezes, porque aparecem nas cozinhas, nos armários e nas dispensas e causam prejuízos nos alimentos guardados. É muito simples o processo para evitar estes inconvenientes. Basta colocar, nos lugares onde elas aparecem, ramos de folhas de hortelã. Como detestam o cheiro da hortelã fogem imediatamente. — (G.).

## Porriela do Vade, 17

Obito — Faleceu no passado dia 7 do corrente na sua casa no lugar de Cirão, João Baptista Menezes, irmão do falecido P.e José Menezes. Teve officio de cinco eclesiásticos, respeitando ainda a memória do seu falecido irmão. Pésames à família dorjida.

Oferta das colheitas — Teve lugar a oferta das colheitas dos moradores desta paróquia ao SS.mo Sacramento, na igreja paroquial no domingo, dia 9 do corrente, que rendeu 800\$00 em dinheiro, e vinte e seis razas de milho.

Todos faziam a sua oferta ao Senhor com muito respeito e piedade, pois é o Senhor que tudo nos dá, apesar de este ano as colheitas serem diminutas, mas tudo é já oferecido para custear as obras a realizar na nossa igreja paroquial dentro em breve. Deus abençoe pois o esforço generoso do nosso povo.

Obras da igreja — Vão começar dentro em breve, já trabalhando os pedreiros na extração da pedra na pedreira. Já há a promessa de alguns paroquianos que oferecem cada um 1.000\$00.

(Continua na 3.ª página)

## CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

## Congregação de N. S.ª do Alívio

No passado dia 9 do corrente, na Sala de Sessões do Seminário da Torre, reuniu a Congregação de Nossa Senhora do Alívio

reconheça autoridade para me beliscar, sempre desejo dizer a esse senhor que não costume rejeitar a responsabilidade dos meus actos e que, portanto, desde já o convidado a transformar em domínio público as insinuações que me tem feito nos bastidores das conversas particulares. Só assim poderei esclarecer a opinião das pessoas que o tiverem ouvido e, então, se verá se em vez de referências levianas me deverá manifestar, pelo menos, um simples acto de reconhecimento. Se porém, alguém que me falou no meu nome desvirtuou a minha intenção, a questão passará a tomar outro aspecto, mas neste caso ainda bastante mais grave, como poderei demonstrar. Não tenho tendências para agravar faltas de quem quer que seja e, por isso, não admito que o meu nome seja discutido no soalheiro da má língua. De resto, «Quem previne amigo é».

Mário Menezes

vio em Sessão extraordinária, para a eleição de dignidades.

Feito o escrutínio, ficou assim constituída a Direcção:

Presidente: Luís da Silva Gonçalves;

Vice-Presidente: António Pereira Gomes;

Secretário: José Carmelindo Dias Barbosa;

Tesoureiro: António Baptista P. Moreira;

Assistente: Manuel Peixoto Oliveira.

Finalmente, a nova Direcção, procedeu à escolha dos responsáveis das várias actividades da Congregação, sendo nomeados Dirigentes:

Da Secção de Desportos—Severino G. Moreira.

Secção de recreio—Domingos G. Gonçalves.

Bibliotecário — João Gonçalves Borges.

A nova Direcção deliberou que as reuniões, Semanais e de piedade, sejam, para futuro, realizadas no seminário da Torre às 7,20, pelo que a missa mensal até então celebrada no Templo do Alívio, passa a ser celebrada na capela do Seminário, nos primeiros domingos de cada mês. As reuniões semanais dos Congregados, serão assim, precedidas da Santa Missa.

DOÇARIA  
LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies



# GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Agora ainda mais barato | **Campanha do Natal de 1958**

Durante os meses de Novembro e Dezembro

## A CIDLA OFERECE

10 % de desconto no material e 13 Kgs. de GAZCIDLA

- a) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.
- b) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

## USE GAZCIDLA

Gazcidla resolve todos os problemas domésticos:

Gazcidla para cozinha ||| Gazcidla para Banho ||| Gazcidla para iluminação ||| Gazcidla para aquecimento ||| Gazcidla para refrigeração

Para escolha de aparelhos que lhe convenham ou para qualquer consulta dirija-se aos agentes,

Na Vila de Prado Manuel Gomes em Vila Verde V.a de José Joaquim dos Santos

## Por Pico de Regalados

Causou grande satisfação nesta vila a notícia da nomeação do sr. Dr. Renato Martins Ferreira para Juiz do Trabalho da cidade de Beja. É com toda a alegria que venhos subir na magistratura o nosso distinto amigo que goza da estima geral nesta vila e apresentamos-lhe os nossos sinceros parabéns, bem assim aos seus distintos pais, sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira e s.ra D. Vergília Martins Ferreira.

Fazemos ardentes votos pelas maiores felicidades do ilustre piceense e pelo brilhante desempenho das funções do alto cargo para que foi nomeado.

Atendendo às qualidades de que é dotada a sua pessoa, estamos absolutamente convencidos de que estes votos se vão tornar consoladoras realidades.

## De Sande

**Casamento** — No dia 15 do corrente realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento de Franklin Alves Ferraz com Maria de Fátima da Silva Oliveira. Tanto o noivo como a noiva são dotados de belas qualidades que os tornam credores da estima geral. Por isso esperamos que o novo lar agora formado seja mais um daqueles em que se vai cultivar a virtude e cumprir os deveres impostos pela moral cristã. O noivo é filho de Albino da Silva Ferraz e Maria Alves e a noiva de António de Oliveira e Carolina da Silva, tanto uns como os outros são pessoas cumpridoras dos seus deveres e que educaram os seus filhos segundo as normas cristãs.

Fazemos votos ao Senhor pelas prosperidades dos noivos e família.

**Baptizado** — No dia 15 do corrente foi baptizado mais um filho de José Gonçalves e Ana Martins, do lugar de Passos, desta freguesia. A criança recebeu o nome de Agostinho e foram padrinhos António Veloso de Oliveira e sua irmã Aida Veloso de Oliveira.

**Cortejo de fereadas** — Realizou-se no dia 16 do corrente um grandioso cortejo de oferendas para custear as despesas com a instalação da electricidade nesta freguesia.

O povo de Sande mostrou mais uma vez a sua generosidade e amor ao progresso da sua aldeia. Estavam preparados perto de 50 carros, conduzindo toda a espécie de géneros produzidos nos montes e campos desta terra, mas, por falta de animais, não puderam vir todos. Porém aqueles que vieram trouxeram valiosas ofertas cujo produto, em dinheiro, deve atingir bastantes milhares de escudos. Os nossos agradecimentos a todos aqueles que concorreram com as suas ofertas e com o seu trabalho para o brilho desta festa da grande família agrária de Sande.

Dignou-se presidir ao cortejo o sr. Dr. António Santos Ferreira,

distinto Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, que sempre tem mostrado grande simpatia pelo progresso desta terra. Os nossos agradecimentos ao ilustre amigo que foi recebido entusiasticamente pela grande multidão que já se encontrava junto do adro da igreja paroquial para assistir ao desfile dos carros.

Na altura própria o sr. Alberto da Silva Leal, Sub-Chefe da Polícia de S. Pública, em Braga e brioso filho desta freguesia, fez um brilhante discurso apresentando os agradecimentos ao sr. Presidente da Câmara e a todos aqueles que contribuíram generosamente para a grandiosidade do cortejo. Finalmente o sr. dr. António Santos Ferreira dirigiu palavras amigas ao povo presente incitando os habitantes desta freguesia a colaborar com quem os dirige para bem do progresso e das grandes realizações. Entre as valiosas ofertas distinguimos a do nosso amigo João José Pires, ilustre filho de Sande que se encontra no Rio de Janeiro e que quis estar presente neste cortejo com a sua valiosa esmola de dois mil e quinhentos escudos.

Quando deu entrada no adro um seu sobrinho montado num corpolento animal e adornado com várias notas do Banco de Portugal, foram levantados calorosos vivas ao sr. Pires, a sua dedicada esposa, D. Laura e ao seu estremecido filho Joãozinho.

Os nossos agradecimentos ao sr. Pires e família pela valiosa ajuda e os nossos votos pelas suas felicidades.

Não podemos deixar de agradecer aos membros da comissão do cortejo que tanto trabalharam para o brilho do mesmo e a todos os que concorreram com as suas ofertas, não esquecendo o sr. José da Silva de Crasto que ofereceu dois pinheiros.

Não podemos também esquecer o do lugar de Quartas que com cânticos regionais animaram as pessoas tanto da terra como das freguesias vizinhas que assistiram a esta manifestação da generosidade do povo desta freguesia.

**Instalação da Electricidade** — A firma que se encarregou deste trabalho procede com entusiasmo à realização do mesmo e daqui a pouco teremos a felicidade de possuir mais este grande melhoramento.

**Construção da Escola** — Vão adiantados os trabalhos da escola confiados aos briosos empreiteiros Arménio Malheiro e Manuel Costa que têm empregado todos os esforços para que se realize no mais curto espaço de tempo.

O sr. Presidente da Câmara, que tanto concorreu para a solução do problema que algumas pessoas queriam dificultar, não se quis retirar desta freguesia sem verificar os trabalhos e o local da construção, concluindo que é admirável e beneficiado pelo brilho do sol desde manhã até à noite e portanto próprio para o fim em vista e concluindo ainda que eram infundadas as objecções apresentadas por algumas pessoas. — (C.)

## Travassós, 17

**Festa de S. Martinho** — No dia 11 do corrente, realizou-se, nesta freguesia, a festa do seu patrono S. Martinho. Foi uma festividade modesta; tudo correu na melhor ordem; teve um oucho verdadeiramente cristão e despido inteiramente de qualquer sentimento profano. O serviço de alti-falante, de propriedade do sr. António Dias Paredes,

da Feira Nova de Amares, entrou em pleno funcionamento na segunda-feira, à tarde. Durante a noite foi exibida uma sessão de lindo fogo de artifício.

No dia 11, foi cantada a missa solene, pelo digno pároco desta freguesia o rev. P.e Avelino dos Santos Alves.

À tarde, houve a Hora Santa, com um eloquente sermão pelo dito Pároco, sobre a vida do glorioso taumaturgo, fazendo sobressair de um modo especial a sua grande caridade, o seu espírito de sacrifício e o seu extraordinário zelo pela salvação das almas. Todos os olhares se fixavam no orador, cujas palavras vibrantes a todos enchiam de justo regozijo, tanto mais que era a primeira vez que, nestas proximidades, a sua voz se fazia ouvir. Finda a Hora Santa, os foguetes sibilavam nos ares e o alti-falante continuava a transmitir as músicas do seu variado repertório.

**Obras na igreja paroquial** — Estas obras, por motivos ainda não suficientemente esclarecidos, foram iniciadas segundo as instruções do sr. P.e Filipe de Macedo, o pároco anterior, e depois dadas ao abandono. Os incansáveis beneméritos e grandes bairristas, da Casa da Vinha Nova, pouco depois de uma semana da inauguração da Capela que construiram, na Revenda, entenderam que não podiam descansar mais tempo, em virtude de se estar aproximando a quadra tormentosa. Foram ao local verificar com os próprios olhos aquele anclassificável abandono a que as obras tinham sido votadas. Os telhados estavam sem completar; deste modo, a chuva caía na abóbada e paredes do templo, e, como estas eram de deficiente construção, corriam o grave perigo de, no próximo inverno desabar.

Aos srs. irmãos Pinheiro poderia aplicar-se a frase de César, depois desta visita de inspecção: "Veni, vidi, vici!" Imediatamente fizeram prosseguir a obra. Os telhados estão concluídos, ou seja, o pior obstáculo removido. No lado exterior direito da Capela Mor faltava a cortija e já uma nova, de cimento armado, ocupa o lugar que lhe pertence. Os sinos ouviam-se mal, porque a sineira do lado nascente se encontrava tapada com teijolos, luminosa lembrança de leviana cabeça. Já nova sineira ocupa o devido lugar. A cruz da grimpia da torre, era de tosco pau de pinho, de muito acanhadas proporções. Já nova cruz, em cimento armado, de linhas elegantes, se ergue altaneira. A torre foi devidamente raspada e preparada e, em vez da cor denegrida, tem agora um aspecto inteiramente novo. No interior do templo também as obras vão prosseguir.

Que Deus sempre multiplique os bens a quem deles tão generosamente sabe dispor, para o bom nome da sua terra. — (C.)

## Portela do Vade

(Continuação da 2.ª página)

**Festa da Acção Católica** — Realizou-se no domingo, dia 16, a festa da comemoração do 25.º aniversário da Acção Católica nesta Portela, com os actos religiosos na igreja, como era do programa, velada ao SS.mo Sacramento, missa dialogada, comunhões numerosas; e à tarde uma sessão pública no adro da igreja, falando várias raparigas com muita animação.

**Pregações em Aboim** — Está a decorrer em Aboim da Nóbrega uma semana de pregações feitas por um frade Capuchinho. — (C.)



Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
(via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

## Sessão ordinária da Câmara Municipal

do dia 13 de Novembro

**Associação Humanística dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde**

Esta Associação pede à Câmara um subsídio para poder fazer face aos encargos com a aquisição do seu pronto-socorro e de outro material. A Câmara concedeu 8.000\$00.

**Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde**

O presidente da direcção do Centro de Assistência-Social de Vila Verde, padre Manuel Gonçalves Diogo, pede à Câmara a concessão em 1959 do subsídio costumado. A Câmara concede 4.000\$00.

**Sociedade de Educação e Recreio**

O senhor presidente da Direcção desta Sociedade pede à Câmara que, para poder fazer face aos encargos com a sua actividade cultural, lhe conceda o subsídio não inferior a 25.000\$00 ou 30.000\$00. A Câmara concedeu 8.000\$00.

**Grupo Folclórico de Vila Verde**

O Director deste Grupo, senhor Mário José de Jesus Mendes Galinha, pede um subsídio não inferior a 8.000\$00. A Câmara concedeu 3.000\$00.

**Ponte sobre o Rio Homem**

Ofício do senhor engenheiro A. Franco e Abreu, dirigido ao senhor presidente da Câmara em que agradece a comunicação de que a ponte sobre o Rio Homem, cujo projecto delineou, já foi adjudicada, presta justiça aos esforços feitos pelo senhor presidente da Câmara para esta realização e sugere uma reunião entre as entidades responsáveis, para início das obras.

**Estão livres as feiras de gado**

A Direcção Geral dos Serviços Pecuários comunica que foi revogado o edital que proibia as feiras do gado, devido à febre aftosa.

**Pelourinho de Prado**

A Direcção Geral dos Edifícios Nacionais informa que a construção de um posto de abastecimento de combustível junto do pelourinho de Prado, está dentro da zona de protecção a este monumento, sendo ilegal a sua construção sem licença dessa Direcção.

**Água do Passal de Santa Marinha de Oriz**

Os senhores presidente da Junta, Regedor e Pároco da freguesia de Santa Marinha de Oriz, fazem uma exposição à Câmara, defendendo a água do Passal dessa freguesia, que alguns habitantes queriam dizer, em exposição à Câmara, que era uma fonte pública. A exposição daquelas entidades está bem documentada.

da. A Câmara manda ao capataz para informar.

**Foram concedidas licenças para Obras**

A José da Silva, de Oleiros, para construção de um muro; a António de Sousa, de S. Paio do Pico, para construção de uma casa; a Alberto Peixoto de Amorim, Sande, para reconstrução de um muro; a Emília Freira dos Santos Rego, de S. Mamede, para reconstrução de um muro; a José Joaquim Gomes da Costa, de Cervães, para construção de uma garagem; a Domingos Fernandes, de Prado, S.ta Maria, para reconstrução de um muro; a Júlio Macedo de Oliveira, Freiriz, para construção de um aumento a uma casa de habitação; ao padre Joaquim Correia de Castro Lazera, para canalização em caminho público de água em subsolo de caminho público; a Franklim Pereira Vaz, para reconstrução de uma ramada.

**Foi concedida assistência hospitalar:**

A Martinho de Sousa, de Oriz S.ta Marinha; a Maria Dias de Queiroz, de Cabanelas; a Manuel Pinheiro, de Penascas; a Guiomar Fernandes Ribeiro, de Barbudo; a José Delmindo da Cunha, de Valdreu.

**Terrenos para construção**

Por proposta do senhor Presidente da Câmara foi deliberado alienar dois lotes de terreno para construção à margem sul da Avenida que liga a Sede do Concelho à freguesia de Barbudo, com a base de licitação de 10\$00 cada metro.

**Novo edifício da Caixa Agrícola**

Alguma coisa se faz de progresso nesta Sede do Concelho, devido a iniciativas particulares e oficiais. Nem todos padecem da terrível moléstia dos nossos dias. Uns querem que as entidades oficiais resolvam todos os problemas; atacam pelo que se não faz e fecham os olhos de inveja às realizações. Outros querem absorver todas as realizações debaixo do seu caciquismo político, reduzindo tudo a uma barafunda e à inacção.

Ao lançar-se à construção do novo edifício da Caixa Agrícola, a sua Direcção rasgou-lhe um novo campo de acção, já superiormente reconhecido pela Inspeccção Nacional.

A primeira fase do edifício está concluída. Neste mês, ficarão instalados, na sua casa própria, os serviços da Caixa Agrícola de Vila Verde.

Os benefícios que a lavoura recebe são grandes. Bastará dizer que os lavradores do Concelho, na diferença de juros que pagam, lucram cerca de 140.000 anualmente.

Isto só comparando com o juro legal. Têm ainda as facilidades de longas amortizações.

## De longe e de perto

**Bodas de Prata da A. C. portuguesa**

No dia 15, em todo o Portugal, se realizaram festas comemorativas das Bodas de Prata da fundação da A. C. portuguesa, que conta 100.000 filiados.

**Guerra civil em Cuba**

Estão a travar-se grandes combates em Cuba entre revolucionários e as tropas fieis ao governo

**Novo Marechal**

Foi nomeado Marechal da Aeronautica o senhor General Egnio Craveiro Lopes, que foi um dos mais insígnies presidentes da República Portuguesa.

Sua Excelência partiu para Lourenço Marques, onde vai passar dois meses com a sua familia.

Teve uma recepção extraordinária nesta nossa provincia ultramarina, onde lhe foi oferecido o bastão de Marechal, adquirido por subscrição pública.

**Longevidade**

A senhora Kin Nakaiama, que reside em Tóquio, tem 104 anos; é a mais velha mulher do Japão. Nunca consultou um médico; lê, escreve, enfia uma agulha sem precisar de óculos.

**A Síria e a Jordânia**

Quando passava por seu território, a Síria tentou deter o rei da Jordânia, o que causou grande excitação neste país.

**Hidrovião português que caiu ao mar**

O hidrovião da carreira Lisboa-Funchal, caiu ao mar, morrendo todos os seus tripulantes e passageiros. Apesar das muitas diligências, nada se conseguiu descobrir do avião.

**Cortejo de Oferendas**

Realizou-se, no dia 18, o Cortejo de Oferendas a favor do Hospital de S. Marcos, de Braga, que foi grandioso.

**Bodas de Prata da A.C.**

Para comemorar as Bodas de Prata da A. C. portuguesa, realizou-se, nesta Vila, no dia 16, Missa Solenemente cantada, adoração solene, e uma sessão de propaganda. A parte coral foi executada pela nova coral feminina desta Vila, composta por 25 elementos.

Dentro de alguns anos, com a boa orientação que a Direcção da Caixa Agrícola soube dar, os benefícios devem multiplicar-se, e teremos um perfeito Banco de auxilio à lavoura.

O novo edifício está em condições de satisfazer a todas as necessidades concelhias, e, só por si, é um verdadeiro padrão de home-nagem merecida, por obras e não por falas ou escritos baratos, a quem trabalha, sem politiquices, pelo Concelho.

Conta a Direcção fazer a sua inauguração com as inaugurações a efectuar pelos Bombeiros nesta Vila.

**Assistência em Amares**

Tomou posse do cargo de presidente da Comissão Municipal de Assistência de Amares o senhor P.º Albino Fernandes Alves, um novo cheio de inteligência e dinamismo.

Estamos certos de que a assistência no Concelho de Amares vai entrar em nova vitalidade.

É um lugar de grande responsabilidade e trabalho, especialmente nos Concelhos onde faltam muitas organizações de Assistência, caindo a maior parte das iniciativas sobre o presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Temos a certeza de que, em Amares, este cargo não vai servir de um título político, como acontece em tantos Concelhos.

**Calor no Brasil**

O Brasil atravessa uma grande vaga de calor, com 39 graus à sombra, no Rio de Janeiro. Já causou 16 vítimas.

**Tempestades nos Estados Unidos**

Os Estados Unidos atravessam violentas tempestades de neve. Consideram-se desaparecidas 27 pessoas.

**Novos Cardeais**

O Santo Padre vai reunir novo Consistório, no dia 15 de Dezembro, para designar mais 23 novos Cardeais. O Sacro Colégio ficará com 75 Cardeais, sendo 46 estrangeiros e 29 italianos.

Entre os escolhidos figuram Monsenhor Fernando Cento, núncio em Portugal, e Monsenhor Montini, arcebispo de Milão, célebre pela sua acção no campo social.

## A' Margem do «HOMEM»

**S.ta Marinha de Oriz, 16**

**Óbito** — Com 73 anos de idade, faleceu repentinamente, no passado dia 10, o Sr. Adelino António Fernandes, proprietário do lugar da Igreja. O seu funeral, realizado no dia 12, com assistência de vários eclesiásticos, foi muito concorrido.

Paz à sua alma e pêsames à familia dorida.

**Chegadas** — Após vários meses de serviço no «Gil Eanes» — navio de Assistência Bacalhadeira — chegou à sua casa do lugar do Paço, para algum tempo de descanso, o Sr. Manuel de Sousa. — C.

**S. Pedro de Valbom, 16**

**Festividade** — Com o conclusão a um tríduo de pregações, realizou-se hoje a festa anual em honra do Coração de Jesus, com Missa de comunhão geral, Comunhão Solene das crianças, Missa Cantada, sermão, procissão e bênção do SS.mo. Foi orador do tríduo e da festa o Rev. P.º Manuel Portela, O. F. M. e as solenidades de hoje foram abrihantadas pelo grupo musical de Aboim, que é pena não ser realmente uma banda musical... afinadinha.

**Óbito** — Com 96 anos de idade, finou-se no passado dia 13, a Sra. Carolina Rosa, do lugar do Urzal. Paz à sua alma. — C.

**Paço, 16**

**Óbito** — No passado dia 9 e no lugar de paços, onde residia, faleceu a Sra. Maria da Mota, viuva. Que Deus a tenha em descanso. — C.

**S. Martinho de Valbom, 16**

**Magusto das crianças** — «Pelo S. Martinho, vai à loja e prova o vinho» — Aqui não se perde a tradição: com o culto ao glorioso padroeiro que teve missa acompanhada a cânticos, houve também o «magusto» das crianças e se provou «do de S. Martinho» que costuma ser de boa qualidade. Não faltou a alegre surpresa do «foguetório» que as briosas catequistas conseguiram, cotizando as crianças. Parabéns! — C.

**Valdreu, 16**

**Casamento** — A 12 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial de Agostinho Nunes e Delfina Barros da Silva. Felicidades ao novo lar.

**Óbitos** — Em 1 de Novembro, faleceu, no lugar de Mixões de Baixo, onde residia, o Sr. António de Almeida, solteiro.

— Em 7, no lugar de Carzedelo, deu a alma a Deus a Sra. Rosa de Jesus da Lombrá, viuva, cujo funeral, realizado no dia 8, teve a assistência de vários eclesiásticos.

Paz às suas almas.  
**Magusto das crianças** — A 9 do corrente, foi o «magusto» das crianças da catequese de Valdreu. Foi um dia de alegria para os miúdos. Ao ar livre, à volta da fogueira saboreou-se o apreciado fruto dos castanheiros e bebeu-se do novinho e não faltaram os jogos do gato e o rato, etc., — C.

**Amor duma criança**  
(Continuação da página 1)

os que não me queriam deixar chegar ao Teu lado, que um menino te fez companhia, quando eles fugiram, envergonhados por haver-Te conhecido.

Logo voltarão quando reviveres e apareceres mais resplandecente que o sol, quando Teu vermelho estandarte vòar triunfante na aurora.

Então cantarão a Tua glória.

Entretanto, nesta morte do mundo, estarei contigo, Senhor, até que já não precisas de mim!

**As mais lindas Rosas de Portugal**  
**As mais famosas árvores de fruto**

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.º L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

## Meio a rir & meio a sério

O rir-se à custa da simplicidade e ingenuidade dos «bernardos» foi um dos pratos mais saborosos para os humoristas portugueses dos séculos passados.

Daf a coleção volumosa das «Cernardices» que embora já fora de moda e ultrapassadas pelo tempo ainda hoje têm um gosto delicioso.

Assim um dia um dito frade Bernardo foi de passeio até à Igreja de Santo Antão e ver e admirar a imponência do zimbório perguntou a alguém se aquilo tinha sido feito em Lisboa. O interpelado ao ver tanta ingenuidade respondeu-lhe que não senhor que tinha sido feito na Holanda; ahl respondeu então o bernardo, eu bem me parecia que cá em Portugal se não fazia assim uma coisa tão importante!

\* \* \*

Um dia aconteceu o seguinte: indo um outro celebrar missa a um colégio dos libérnios (irlandeses) aconteceu que o sacristão por engano colocou o missal com a parte de cima para baixo de modo que o sacerdote por mais esforços que fizesse e por mais

que procurasse ler noutras páginas, não conseguia perceber coisa alguma. Quando tal, já desanimado e aborrecido vira-se para trás e diz: meu irmão, hoje não digo missa porque o missal está certamente escrito em libérnio e não em latim como é da lei. Dito isto retirou-se para a sacristia.

\* \* \*

Uma outra vez tinha um uma gorda pulga que sossegadamente passeava nos seus colarinhos suados. Uma vez avisado, tirou imediatamente o hábito e ambos trataram de a caçar.

Bem a procuraram mas não a acharam. Que tal diz um: temos que desistir irmão, pois agora sinto-a num lugar em que só eu a posso precurar; pois pena tenho,—responde o outro, que assim aconteça pois ela bem merece a morte em virtude de viver à custa do sangue da nossa religião.

\* \* \*

Pois foram destas e outras semelhantes histórias que os nossos antigos muito se riram...